

**Foi a cruz que matou Jesus? – João 10.18 X Marcos 15.39, João 19.30, Mateus 27.50, Lucas 23.46**

João 10.17-18 versa assim: “Por isto o Pai me ama, porque eu deito minha vida para que eu possa toma-la de novo. Ninguém a tira de mim, mas eu a deito espontaneamente. Tenho autoridade para a deitar, e tenho autoridade para toma-la de novo. Este mandamento tenho recebido de meu Pai.” Favor de notar: **“Ninguém a tira de mim”**. Isso inclui Pilatos, etc. Em Mateus 27.50 e João 19.30 o Texto afirma que Jesus “despediu Seu espírito”. Agora vejamos Marcos 15.39: “Aí, quando o centurião, que estava em pé defronte dele, viu que Ele bradou assim e expirou Seu espírito, ele disse, ‘Deveras este Homem era o Filho de Deus!’” Ora, o que poderia convencer um centurião romano endurecido? Certamente já tinha visto um sem fim de crucificações; ele sabia que a vítima morria de asfixia. Pendurado pelas mãos, o diafragma empurra contra os pulmões, e a vítima não consegue respirar. Pregiar os pés era um procedimento sádico, para prolongar a agonia – apesar da dor, a vítima empurraria contra o prego para pegar um fôlego, até cansado e fraco demais para fazê-lo. (Foi por isso que os fariseus pediram a Pilatos que as pernas das vítimas fossem quebradas; então morreriam dentro de poucos minutos.) Ora vejam, alguém que está morrendo asfixiado não pode dar um tremendo brado; mas, por outro lado, uma pessoa normal não pode simplesmente mandar seu espírito embora. Portanto, quando o centurião observou que Jesus deu um tremendo brado e então morreu em seguida, ele tirou a conclusão óbvia: ele estava olhando para um ser sobrenatural. Não foi a cruz que matou Jesus; Ele deu a vida voluntariamente, por mim e por você. Muitíssimo obrigado, Senhor!